

POLICIAMENTO OSTENSIVO E CIDADANIA: CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO DE QUALIDADE

OSTENSIBLE POLICING AND CITIZENSHIP: BUILDING A QUALITY RELATIONSHIP

Felipe Alves de Sousa*
Eloise Paula Pereira**

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar a importância da qualidade na atividade policial como forma de promoção da cidadania, identificando a relevância do patrulhamento ostensivo e também enfatizando a relação dessas práticas como forma de promoção da cidadania. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e documento como ferramentas metodológicas, buscando avaliar a produção científica e teórica disponível em repositórios de literatura científica. No que diz respeito à análise dos dados, adotou-se o método dedutivo, partindo de conceitos mais amplos para explicar elementos mais específicos. Com base nessas considerações, é possível inferir que a correlação entre a qualidade do policiamento ostensivo e a promoção da cidadania é clara. Observa-se que, quando os residentes se percebem seguros em seus entornos, estão mais propensos a participar ativamente na esfera pública, colaborar com as autoridades e, conseqüentemente, fortalecer os vínculos sociais. Nesse contexto, o estabelecimento de uma relação de confiança não apenas contribui para prevenir e solucionar crimes, mas também para fomentar um sentimento de coesão social e cidadania. Portanto, a contínua melhoria do policiamento ostensivo, alinhada às expectativas e demandas da comunidade, desempenha um papel essencial na promoção da cidadania, assegurando a preservação dos direitos individuais, diminuindo a impunidade e incentivando a participação cívica ativa.

Palavras-chave: Policiamento Ostensivo; Cidadania; Atividade Policial.

ABSTRACT: The purpose of this study was to examine the relevance of excellence in police performance as a means to foster citizenship, highlighting the importance of overt policing and emphasizing the connection of these practices with the promotion of citizenship. To conduct this research, a bibliographic and documentary approach was employed as investigative tools, evaluating the scientific and theoretical production available in scientific literature repositories. Regarding the data analysis, a deductive method was adopted, starting from broader concepts to explain more specific elements. Based on these considerations, it can be inferred that the correlation between the quality of overt policing and the promotion of citizenship is evident. It is observed that when residents feel secure in their surroundings, they are more likely to actively participate in the public sphere, collaborate with authorities, and consequently, strengthen social ties. In this context, the establishment of a relationship of trust not only contributes to preventing and solving crimes but also fosters a sense of social cohesion and citizenship. Therefore, the continuous

* Aluno do Curso de Formação de Praças na Academia da Polícia Militar, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: felipe.coc223@gmail.com

** Professor orientador, Especialista em Ciência Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO.

improvement of overt policing, aligned with community expectations and demands, plays an essential role in promoting citizenship, ensuring the preservation of individual rights, reducing impunity, and encouraging active civic participation.

Keywords: Overt Policing. Citizenship. Police Activity.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento ostensivo é uma estratégia de policiamento demasiadamente importante. De acordo com Fonseca (2020), o objetivo dessa estratégia é observar a atividade criminosa e intervir de modo a evitar a sua consumação. Nesse sentido, pode-se observar que há um intenso debate em relação às técnicas e processos que devem ser considerados no âmbito dessa estratégia, uma vez que o policiamento ostensivo se transforma em uma ferramenta importante para o combate à criminalidade e a proteção da ordem pública.

Dessa maneira, constata-se que no policiamento ostensivo, os policiais realizam patrulhas regulares, interagindo com a população, respondendo a chamadas de emergência e buscando estar visíveis em pontos estratégicos, sobretudo em áreas com alta atividade criminosa, em eventos públicos ou em comércios. Em razão disso, pode-se verificar que a qualidade do policiamento ostensivo é fundamental, tanto para a eficiência do combate à criminalidade, quanto para o estabelecimento de um processo em que os laços entre a população e as forças de segurança sejam mais próximos e positivos (Borba, 2021).

Com base nisso, há inúmeras estratégias para a efetivação do policiamento ostensivo. Verificar como essas estratégias podem ser aplicadas à atividade policial, com o objetivo de construir uma relação mais próxima com a população, pode contribuir fundamentalmente para a qualidade das atividades da segurança pública. Além disso, observa-se que a melhora na qualidade dessa estratégia pode impactar positivamente a promoção da cidadania.

Dessa forma, este trabalho parte do seguinte problema: Quais estratégias podem ser aplicadas ao policiamento ostensivo de forma que se estabeleça uma maior relação de confiança e colaboração da população com as forças de segurança pública? Como a melhora do policiamento ostensivo pode contribuir para a promoção da cidadania?

O policiamento ostensivo é uma estratégia que está diretamente presente na atividade policial no Brasil. Em razão disso, o aprimoramento dessa ferramenta

permite não somente atuar com maior qualidade no combate à criminalidade, mas também possibilita estabelecer um contato maior com a população, estabelecendo uma relação de maior confiança e colaboração. Os debates em relação à atividade policial no policiamento ostensivo têm apresentado alternativas importantes, sobretudo em como esse processo pode contribuir para a promoção da cidadania (Costa, 2021).

O apoio da população em relação às ações das forças de segurança pública é fundamental para o combate à criminalidade. Entretanto, essa confiança é estabelecida através de uma série de processos, estratégias e abordagens. Pensar nas inovações apresentadas ao policiamento ostensivo permite observar como essas inovações podem auxiliar no relacionamento entre as forças de segurança pública e a população civil.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como a aplicação de estratégias e ferramentas modernas de policiamento ostensivo pode contribuir para uma melhora no relacionamento entre a polícia e a população. Através do uso de recursos humanizados e ferramentas de modernização, pretende-se avaliar como o policiamento ostensivo pode contribuir para a promoção da cidadania.

Como objetivo, pretende-se analisar a importância da qualidade na atividade policial como forma de promoção da cidadania, identificando a relevância do patrulhamento ostensivo e também enfatizando a relação dessas práticas como forma de promoção da cidadania. Como objetivos específicos, busca-se: examinar a estratégia vigente de policiamento ostensivo no Brasil; verificar quais são os problemas na atividade policial que provocam um distanciamento da população em relação às forças policiais; discorrer sobre as estratégias que podem aprimorar o policiamento ostensivo, no sentido de melhorar o relacionamento da polícia com a população.

Para a realização dessa pesquisa, recorre-se a pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de pesquisa, considerando a produção científica e teórica a partir de repositórios de literatura científica. Em relação a análise dos dados, ampara-se no método dedutivo, buscando partir de aspectos gerais para explicar elementos particulares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A atividade policial modificou-se significativamente ao longo do tempo. Essas transformações foram acompanhadas, sobretudo, por transformações sociais, políticas, econômicas, legislativas, entre outros. Nesse sentido, percebe-se que a atuação policial na contemporaneidade distingue-se significativamente da atuação exercida por essas forças, por exemplo, no contexto do século XX.

Dessa maneira, de acordo com Sinhoretto (2021), a perspectiva de repensar a atuação policial emerge a partir da década de 1980, o que favoreceu uma compreensão que passa pela necessidade de modificar as forças de segurança pública, estabelecendo um olhar mais humanizado e mais próximo da comunidade como estratégia para o combate à criminalidade.

Nesse sentido, pode-se evidenciar que o policiamento ostensivo passa a assumir uma expressividade considerável, uma vez que ele é uma das ferramentas mais importantes de segurança pública. Com base nisso, verifica-se, a partir de Marcineiro et al. (2012, p. 77),

O poder de polícia ostensiva visa garantir a ordem pública, no seu aspecto mais amplo, compreendendo ações que previnam a quebra dessa ordem. Diferente da expressão policiamento, que é apenas uma das fases da atividade policial, a expressão polícia ostensiva, trazida pela CF/88, compreende 4 fases, que são: a ordem de polícia, o consentimento de polícia, a sanção de polícia e a fiscalização de polícia.

Pode-se observar que o policiamento ostensivo tem papel fundamental na garantia e proteção da ordem pública, atuando de forma mais ampla no contexto da vida social. Dessa maneira, destaca-se que as fases em que essa modalidade de policiamento atendem a um processo que busca estruturar a atividade policial. Assim, Lima e Nascimento (2018) argumentam que o consentimento de polícia consiste na legitimidade de atuação, que se relaciona com a sanção de polícia, consistindo na capacidade de punição pelo descumprimento da ordem, autorizado pelo consentimento.

Concomitantemente, torna-se importante considerar que a fiscalização de polícia se relaciona ao consentimento, que segundo aponta Marcineiro et al. (2012, p. 78), “[...] pode ser ex officio ou provocada. No caso específico da atuação da polícia de preservação da ordem pública, é que toma o nome de policiamento”.

Dessa forma, pode-se observar que o exercício do policiamento ostensivo pode ocorrer de três formas, sendo possível destacar: I – o policiamento orientado ao problema; II – o policiamento comunitária; III – o policiamento orientado à inteligência (Marcineiro, et al. 2012).

Desse modo, pode-se observar que o policiamento ostensivo é uma das facetas mais visíveis e essenciais das forças de segurança pública. Assim, ele consiste na presença física e visível da polícia nas ruas, com o objetivo de prevenir e combater o crime, bem como manter a ordem pública. No entanto, a sua relevância vai além da mera dissuasão criminosa; o policiamento ostensivo, quando associado ao modelo de policiamento comunitário, desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania e no fortalecimento da relação entre a polícia e a comunidade.

Com base nisso, Nassaro (2012) argumenta que o policiamento ostensivo não se limita à repressão, mas inclui a prevenção e resolução de conflitos. A presença policial nas comunidades contribui para a identificação e mitigação de problemas locais, evitando que pequenos conflitos se transformem em situações mais graves. Essa atuação preventiva é essencial para a promoção de um ambiente pacífico e harmonioso.

Diante disso, pode-se verificar que o modelo de policiamento comunitário se baseia na proximidade entre a polícia e a comunidade. Isso implica em conhecer os moradores, compreender suas preocupações e necessidades, e trabalhar em conjunto para resolver problemas. Essa abordagem humanizada quebra estereótipos negativos sobre a polícia e ajuda a construir laços de confiança.

Dessa forma, o policiamento comunitário envolve a comunidade no processo de segurança pública. Os cidadãos passam a ter um papel ativo na identificação de problemas e no desenvolvimento de soluções. Isso não apenas fortalece o senso de pertencimento à comunidade, mas também empodera os cidadãos a exercerem sua cidadania de maneira mais efetiva.

Diante disso, pode-se evidenciar que o policiamento ostensivo desempenha um papel crucial na promoção da cidadania quando adota uma abordagem comunitária. Ao garantir a segurança e a tranquilidade das comunidades, ao mesmo tempo em que envolve os cidadãos na busca de soluções para os problemas locais, cria-se um ambiente propício para o florescimento dos direitos e deveres de cada indivíduo como cidadão. O policiamento ostensivo, quando orientado por esses

princípios, não apenas reduz a criminalidade, mas também contribui para a construção de sociedades mais justas, seguras e cidadãs.

Nesse sentido, ao considerar as estratégias que podem ser aplicadas ao policiamento ostensivo, verifica-se um conjunto de ferramentas que permitem estabelecer uma maior relação de confiança e de colaboração da população com as forças de segurança pública. Dessa forma, de acordo com Beato e Marinho (2005), a atividade policial passou a exigir, cada vez mais, um conjunto de ferramentas e técnicas que não estão necessariamente empregadas no contexto da segurança pública, mas sim, elementos que estão difundidos nos mais diversos espectros da sociedade.

Dessa maneira, verifica-se que no âmbito do policiamento ostensivo, uma necessidade de profissionalização da atividade policial, que segundo os autores, se estabelece a partir da década de 1990, com a incorporação de novos elementos na atividade policial, como uma perspectiva de formação em ciências policiais, atrelado a incorporação da tecnologia na ação das forças de segurança.

Com base nisso, Silva (2017) compreende que as dinâmicas que situam-se no âmbito da organização policial, encontra-se a necessidade de superar os modelos tradicionais de policiamento, estabelecendo como contrapartida uma perspectiva do policiamento pautado em novas técnicas e formas de se fazer segurança pública. Ao mesmo tempo, Silva (2017) destaca que repensar os modelos tradicionais de policiamento, sobretudo no âmbito do policiamento ostensivo, pode provocar processo em que a atuação dessas forças pode estar mais próxima da comunidade e da sociedade como um todo, gerando um processo de cooperação mútua.

Segundo observa Beato (2000), há um conjunto de estratégias que podem ser aplicada a atividade policial no âmbito do policiamento ostensivo. Estabelecer uma relação sólida de confiança e colaboração entre a população e as forças de segurança pública é um objetivo fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de uma comunidade. A confiança mútua é a base para um policiamento eficaz, onde a polícia e os cidadãos trabalham juntos para criar um ambiente seguro e harmonioso. Para alcançar esse objetivo, várias estratégias podem ser aplicadas ao policiamento ostensivo.

Nesse sentido, pode-se observar o policiamento comunitário, que consiste em uma abordagem que enfatiza o envolvimento ativo da polícia com a comunidade.

Isso significa que os policiais não apenas patrulham as ruas, mas também se tornam parte integrante da comunidade que servem. Eles conhecem os residentes, estabelecem relacionamentos e entendem as preocupações locais.

Ao mesmo tempo, observa-se o treinamento e a sensibilização. Dessa forma, os policiais devem ser treinados não apenas em técnicas de aplicação da lei, mas também em habilidades de comunicação não violenta e resolução de conflitos. A sensibilização cultural também é essencial, pois ajuda os policiais a entenderem e respeitarem a diversidade de culturas presentes na comunidade.

Concomitantemente, outro fator relevante encontra-se na transparência e prestação de contas, que segundo Borges (2020), as forças de segurança pública devem ser transparentes sobre suas políticas, práticas e procedimentos. Isso inclui a divulgação de dados sobre atividades policiais e o estabelecimento de mecanismos independentes de supervisão e investigação de reclamações contra a polícia.

Além disso, Borges (2020) destaca a participação da comunidade, no qual compreende-se a importância de se envolver a comunidade na tomada de decisões relacionadas à segurança pública. Isso pode incluir reuniões regulares com líderes comunitários, grupos de discussão e programas de envolvimento cívico. Outrossim, destaca-se a relevância da educação e prevenção, uma vez que além de combater o crime, as forças de segurança devem se envolver em programas de prevenção, especialmente voltados para jovens em situação de risco. Esses programas abordam as causas subjacentes da criminalidade e ajudam a construir comunidades mais resilientes.

Com base nisso, Eleutério (2014) destaca a relevância da tecnológica, considerando que ela pode desempenhar um papel importante na construção da confiança da comunidade. Câmeras corporais e sistemas de monitoramento transparentes aumentam a responsabilidade dos policiais e fornecem registros imparciais de interações. Outro aspecto destacado pelo autor consiste na avaliação e *feedback* contínuos, onde as forças de segurança devem buscar *feedback* da comunidade regularmente, por meio de pesquisas de satisfação e outros mecanismos. Esse *feedback* ajuda a ajustar as estratégias de policiamento e a resolver problemas.

Desse modo, Pinto e Ferreira (2018) destacam o respeito aos Direitos Humanos como estratégia de policiamento ostensivo no processo de construção de uma relação com a comunidade. Segundo os autores, os policiais devem ser

treinados em direitos humanos e devem respeitar rigorosamente os direitos civis durante todas as interações com a comunidade. Dessa forma, a confiança não é construída da noite para o dia. É um processo contínuo que requer esforço constante por parte das forças de segurança e da comunidade. Relacionamentos de longo prazo baseados na confiança mútua são essenciais.

A melhoria do policiamento ostensivo desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania e no fortalecimento da relação entre os cidadãos e as forças de segurança pública. Quando o policiamento é realizado de forma eficaz e responsável, diversos aspectos da cidadania são beneficiados. O primeiro aspecto consiste na garantia da segurança dos cidadãos. O policiamento ostensivo visa prevenir e responder a crimes, proporcionando um ambiente mais seguro para que as pessoas possam exercer seus direitos e liberdades fundamentais.

Além disso, a presença policial efetiva facilita o acesso dos cidadãos à justiça. Quando as pessoas se sentem seguras em suas comunidades, são mais propensas a denunciar crimes, testemunhar em processos judiciais e colaborar com as investigações, contribuindo para a justiça. Um policiamento bem treinado e consciente dos direitos humanos ajuda a garantir que os direitos civis e individuais dos cidadãos sejam respeitados durante as interações com a polícia. Isso promove uma sociedade onde a cidadania é valorizada e protegida.

A presença de policiais nas comunidades promove a participação cívica. Quando os cidadãos se sentem seguros e confiantes em suas interações com a polícia, são mais propensos a se envolver em atividades cívicas, como votar, participar de reuniões comunitárias e se engajar em questões públicas. Dessa forma, pode-se observar que isso contribui para a redução da criminalidade, criando um ambiente mais propício para o desenvolvimento de comunidades pacíficas e prósperas. Isso, por sua vez, promove a cidadania, pois as pessoas podem desfrutar de uma qualidade de vida melhor.

Quando a polícia colabora com a comunidade, estabelece-se um senso de responsabilidade compartilhada pela segurança e o bem-estar de todos. Isso ajuda a construir comunidades mais fortes e coesas. Ao mesmo tempo, destaca-se que esse processo favorece uma perspectiva que a atuação da polícia possa ser vista como eficaz, justa e confiável, as instituições governamentais como um todo ganham credibilidade aos olhos da população. Isso fortalece a confiança na democracia e no Estado de Direito.

Com base nisso, policias bem treinados podem atuar como mediadores em conflitos, ajudando a resolver disputas de forma pacífica. Isso evita a escalada de situações de conflito e promove a coexistência harmoniosa entre os cidadãos. Através de programas de policiamento comunitário e parcerias com organizações locais, a polícia pode ajudar na inclusão social de grupos marginalizados, promovendo igualdade e respeito à diversidade.

As forças de segurança também podem desempenhar um papel educativo, ensinando os cidadãos sobre segurança pessoal e prevenção ao crime, capacitando-os para proteger a si mesmos e suas comunidades. Em razão disso, a melhoria do policiamento ostensivo é essencial para a promoção da cidadania, pois cria um ambiente seguro e favorável para o pleno exercício dos direitos e responsabilidades dos cidadãos. Quando a polícia age de maneira justa, eficaz e inclusiva, contribui significativamente para o fortalecimento da sociedade como um todo, fortalecendo os laços entre os cidadãos e as instituições públicas.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, recorre-se à revisão bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de fontes secundárias, que foram previamente avaliadas e reelaboradas. Assim, essa modalidade de pesquisa destina-se a observar os fenômenos por meio de materiais publicados. Pode-se mencionar, por exemplo, livros, artigos, revistas, boletins, entre outros.

Por outro lado, a pesquisa documental é voltada para fontes primárias, o que pode incluir uma variedade de tipos documentais. Para os objetivos da pesquisa, recorre-se a documentos relacionados às ações do policiamento ostensivo. Assim, utiliza-se a Biblioteca Digital de Segurança Pública de Goiás. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Policiamento Ostensivo, Cidadania, Policiamento e Direitos Humanos, entre outros.

Desse modo, busca-se considerar produções realizadas entre 2017 e 2020, disponíveis na Biblioteca Digital de Segurança Pública de Goiás e que estão relacionadas a temática proposta. Por outro lado, como critérios de exclusão, aplica-se a produções que não dialogam com os objetivos do trabalho ou que não estabeleçam relações com o policiamento ostensivo.

A análise de dados se dará por meio do método dedutivo, que, segundo Gil (2017), é uma abordagem que parte do geral para explicar o particular, de modo que as explicações e as relações entre as variáveis são expostas de forma lógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no contexto do repositório da Polícia Militar de Goiás, também conhecido como Biblioteca Digital de Segurança Pública. A pesquisa buscou levar em consideração os objetivos estabelecidos e os critérios que orientam o processo de investigação científica e acadêmica. Com base nisso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Policiamento Ostensivo, Cidadania, Policiamento e Direitos Humanos, entre outros.

Nesse contexto, buscou-se observar não apenas produções acadêmicas realizadas no contexto da temática objeto de estudo, mas também documentos e normativas que orientam o trabalho ostensivo e sua relação com a promoção da cidadania. Desse modo, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, foram verificadas a existência de sete produções.

Com base nisso, pode-se observar, a partir do estudo promovido por Oliveira e Menezes (2019), que o policiamento ostensivo está diretamente relacionado à qualidade da atividade policial. Em razão disso, segundo apontam os autores, na medida em que são implementadas ferramentas, recursos e instrumentos, tecnológicos ou não, pode-se estabelecer um processo duplo, isto é, que atua no sentido de ampliar a qualidade do serviço policial e, ao mesmo tempo, estabelece uma dinâmica de maior proximidade entre os agentes públicos da segurança e a população.

Dessa maneira, os autores destacam que:

[...] a qualidade é um pressuposto indispensável para cidadania, de modo que sua conquista é efetivada com a utilização adequada dos recursos disponíveis, a capacitação dos policiais e também a consonância da aplicabilidade dos preceitos da qualidade para que assim seus benefícios sejam identificados na prática da cidadania que envolve a atuação profissional dos militares e também da população (OLIVEIRA; MENEZES, 2019, pp. 12-3).

Nesse contexto, de acordo com Oliveira e Costa (2019), argumentam que algumas dinâmicas devem estar inseridas no contexto do policiamento ostensivo e que atuam diretamente no âmbito da construção da cidadania. Desse modo, conforme estabelecem os autores, os princípios de comunicação e liderança podem repercutir positivamente na relação entre cidadania e policiamento.

Oliveira e Costa (2019) salientam que, sendo o policiamento ostensivo a

principal ferramenta de manutenção da ordem pública, o estabelecimento de práticas que desenvolvam uma atuação de gestão e liderança permite o desenvolvimento de mecanismos de comunicação alicerçados em uma relação de confiança. Esse processo, por sua vez, acaba repercutindo em uma atuação policial que busca não somente proteger os direitos e garantias dos cidadãos, mas também efetivá-los.

Dessa maneira, conforme observam Reis e Silva (2018, p. 8), "a segurança seria um estado exemplar, onde os cidadãos usufruem dos seus direitos. Direitos que são alcançados com medidas de vigilância e prevenção pela polícia militar". Com base nisso, pode-se evidenciar que no contexto do policiamento ostensivo, os policiais tornam-se promotores da cidadania, visando não apenas à proteção dos indivíduos contra violações de direitos, mas também à manutenção e promoção desses direitos.

Em razão disso, Ferreira e Bandeira (2018, p. 13), afirmam que:

A integração entre o policial e sociedade é pontuada favoravelmente quando se tem mais integração entre polícia e população; quando o agente policial perpetua por maior tempo na mesma localidade. Essas situações: fortalecem a o sentimento de confiança com a polícia favorecendo que o mesmo possa contribuir com denúncias de fatos criminosos; ajudam no labor policial de forma que o policial conhece a população a área em que patrulha e assim possui certa rapidez no atendimento policial, conhece os locais com maior índice de crimes; e detém prestígio e união com a sociedade e se sente mais valorizado e unido à comunidade. Percebe-se assim que os métodos de apoio na sociedade e o policiamento cidadão promovem crescimento em relação ao contato com a população.

Nesse sentido, pode-se observar que o aprimoramento de técnicas de policiamento ostensivo acaba por impactar diretamente na promoção da cidadania. Conforme o trecho supracitado de Ferreira e Bandeira (2018), verifica-se, por exemplo, a necessidade de se estabelecer um procedimento mais próximo aos cidadãos, criando um processo de proximidade com a comunidade. Esse processo repercute, de acordo com Oliveira e Araújo (2018), em um processo de maior confiabilidade nos agentes policiais.

Dessa maneira, verifica-se que o estabelecimento de um processo de patrulhamento mais focado na proximidade com o cidadão pode favorecer a relação da comunidade com a polícia, uma vez que permite que os policiais sejam mais acessíveis e estejam em contato direto com a comunidade em que atuam. Ao mesmo tempo, pode-se evidenciar que o estabelecimento de práticas de diversidade e inclusão pode garantir que as ações sejam balizadas respeitando a pluralidade

existente no contexto da sociedade.

Diante disso, segundo afirmam Borges e Silva (2018, p. 19),

É primordial destacar o imprescindível engajamento da sociedade, de forma geral. É exigível de todos, no dever ou na responsabilidade, comprometimento com a convivência harmônica; que pratique e propague a cultura de paz. Que exerça a cidadania, exigindo direitos e cumprindo deveres. Que a Polícia Militar exerça o seu poder/dever, através do policiamento ostensivo, preventivo e repressivo, nos limites da lei, respeitando a dignidade da pessoa humana; reprimindo e minimizando, ao máximo possível, os excessos, ou abusos. No que cabe a polícia militar, ela deve planejar e executar da melhor forma possível. Isso significa a continuidade das ações preventivas através de ações proativas estratégicas, efetivas, capazes de antecipar aos problemas contemporâneos.

Com base nisso, pode-se observar que a construção de uma atuação policial focada no policiamento ostensivo deve considerar uma maior participação e proximidade com a comunidade em que está inserida. Dessa forma, verifica-se que ao estabelecer um contato maior com a comunidade, as forças policiais podem compreender as dinâmicas que envolvem a promoção da cidadania.

Desse modo, constata-se que esse processo tende a permitir que as ações de policiamento estejam orientadas para a defesa da cidadania e dos direitos fundamentais, respeitando tanto as dinâmicas específicas e plurais da comunidade em que se insere. De acordo com Barreiro e Pereira (2019), a polícia militar desempenha um papel fundamental na preservação dos direitos dos cidadãos na prática, uma vez que a segurança pública é encarregada de assegurar a conformidade com a legislação, garantindo o pleno atendimento aos direitos dos indivíduos, de acordo com o estipulado pela legislação. Isso é um direito que abrange tanto o âmbito individual quanto o coletivo, uma vez que representa um princípio que requer observância em ambas as perspectivas.

Nesse sentido, ao observar quais estratégias podem ser aplicadas ao policiamento ostensivo de modo a estabelecer uma maior relação de confiança e colaboração, verifica-se que uma das estratégias mais importantes é o policiamento comunitário, que envolve a proximidade dos policiais com os moradores da região em que atuam. Dessa forma, os policiais devem se tornar membros ativos da comunidade, participando de eventos locais, conhecendo os residentes e ouvindo suas preocupações. Isso ajuda a quebrar a barreira que muitas vezes existe entre a polícia e a população, tornando os policiais mais acessíveis e compreensivos

(Borges; Silva, 2019).

Nesse sentido, Alves e Gomes (2019) observam que a educação e o treinamento contínuo dos policiais também desempenham um papel crucial. Os agentes devem ser treinados para lidar com situações de forma não violenta e respeitosa, demonstrando empatia e compreensão em suas interações com o público. Isso não apenas melhora a percepção da polícia, mas também ajuda a reduzir incidentes de uso excessivo da força.

Com base nisso, segundo Alves e Gomes (2019) observam que a ênfase na prevenção também é fundamental. Dessa maneira, investir em programas sociais e educacionais que abordem as causas subjacentes da criminalidade pode reduzir a necessidade de uma resposta policial constante. Dessa forma, isso não apenas melhora a segurança, mas também fortalece o tecido social da comunidade.

A melhora do policiamento ostensivo desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania em qualquer sociedade. Quando as forças de segurança pública operam de forma mais eficiente e eficaz, isso não apenas aumenta a sensação de segurança dos cidadãos, mas também fortalece a relação entre a comunidade e a polícia, promovendo uma maior conscientização cívica e responsabilidade.

Nesse sentido, pode-se observar que um policiamento ostensivo aprimorado possibilita que as áreas urbanas e rurais sejam mais seguras, reduzindo o medo da criminalidade e permitindo que os cidadãos desfrutem de uma maior liberdade de movimento e interação. Diante disso, quando as pessoas se sentem seguras em suas comunidades, estão mais dispostas a participar ativamente da vida pública, o que é um dos pilares da cidadania. Com isso, verifica-se que isso pode se manifestar de várias maneiras a denúncia de atividades suspeitas, a disposição de ajudar as autoridades em investigações, entre outros.

Além disso, um policiamento ostensivo eficaz pode desempenhar um papel fundamental na proteção dos direitos e liberdades individuais dos cidadãos. Quando os policiais são treinados adequadamente e agem segundo as normativas estabelecidas para a sua atuação, isso ajuda a garantir que os direitos civis sejam preservados. A promoção da igualdade perante a lei é um dos princípios fundamentais da cidadania, e um policiamento justo e imparcial contribui para a efetivação desse processo.

Desse modo, outro aspecto importante é a construção de uma relação de

confiança entre a comunidade e a polícia. Quando os cidadãos confiam nas forças de segurança, estão mais dispostos a cooperar, compartilhar informações e apoiar as ações da polícia. Esse processo é demasiadamente importante para a prevenção e resolução de crimes, tornando a comunidade mais segura. Além disso, a confiança na polícia ajuda a promover um senso de coesão social e cidadania, pois as pessoas se sentem parte de uma comunidade unida.

A melhora do policiamento ostensivo também pode ter um impacto direto na redução da impunidade e na promoção de um sistema de justiça mais eficaz. Quando a polícia é capaz de investigar e resolver crimes com eficiência, as vítimas e suas famílias têm a oportunidade de obter justiça. Isso reforça a ideia de que o sistema legal funciona e que os cidadãos podem confiar nele para proteger seus direitos e interesses.

Com isso, pode-se observar que a melhora do policiamento ostensivo desempenha um papel crucial na promoção da cidadania, aumentando a sensação de segurança, protegendo os direitos individuais, fortalecendo a relação entre a comunidade e a polícia, reduzindo a impunidade e promovendo a participação cívica ativa. Uma polícia eficaz e respeitosa é essencial para a construção de sociedades mais justas, seguras e cidadãs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, pode-se observar que o policiamento ostensivo se revela como uma estratégia fundamental no contexto da atividade policial. Dessa forma, pode-se considerar que essa estratégia não apenas atua no combate à criminalidade, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma relação mais próxima e positiva entre as forças de segurança e a população. A visibilidade dos policiais em patrulhas regulares, interações com a comunidade e presença em locais estratégicos contribui não apenas para dissuadir a atividade criminosa, mas também para fortalecer os laços de confiança.

Em razão disso, pode-se evidenciar que a confiança da população nas forças de segurança é um elemento-chave na eficácia do policiamento ostensivo. Essa confiança não é conquistada apenas por meio da eficiência no combate ao crime, mas também pela adoção de práticas que humanizam a abordagem policial. Com base nisso, evidencia-se que estratégias como o policiamento comunitário,

participação em eventos locais e o estabelecimento de um contato mais próximo com os cidadãos são essenciais para construir uma relação de confiança mútua.

Além disso, evidenciou-se a importância da qualidade na execução das atividades policiais. Isso envolve não apenas o uso eficaz de estratégias e técnicas, mas também a ênfase na formação e treinamento contínuo dos policiais. Desse modo, pode-se considerar que a capacitação para lidar com situações de forma não violenta, respeitosa e empática é crucial para melhorar a percepção da polícia pela comunidade e reduzir incidentes de uso excessivo da força.

Dessa maneira, pode-se considerar a relação entre a qualidade do policiamento ostensivo e a promoção da cidadania é evidente. Assim, percebe-se que quando a população se sente segura em suas comunidades, há uma disposição maior para participar ativamente da vida pública, colaborar com as autoridades e, assim, fortalecer os laços sociais. Nesse contexto, a construção de uma relação de confiança contribui não apenas para a prevenção e resolução de crimes, mas também para a promoção de um senso de coesão social e cidadania.

Por fim, constata-se que uma atuação policial eficaz e respeitosa é essencial para a construção de sociedades mais justas, seguras e cidadãs. Assim, a melhoria contínua do policiamento ostensivo, alinhada com as expectativas e necessidades da comunidade, desempenha um papel crucial na promoção da cidadania, garantindo a preservação dos direitos individuais, reduzindo a impunidade e promovendo a participação cívica ativa.

Em relação as limitações, a pesquisa encontrou como dificuldade a ausência de produções que se voltam para analisar a relação entre as táticas de policiamento e a promoção da cidadania, através de uma aproximação do policial com a comunidade está inserida. Esse processo acaba por afetar a pesquisa, sobretudo, pela ausência de dados empíricos em relação a esse processo. Assim, recomenda-se que as próximas pesquisas se dediquem a analisar essas relação através da pesquisa campo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Maycon; PEREIRA, Jacó. **A polícia militar como agente promotor da cidadania**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) - Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2019.

BEATO, Claudio. Ação e estratégia das organizações policiais. **O alferes**, v. 15, n. 51, 2000.

BEATO, Cláudio; MARINHO, Karina. Estratégia Organizacional de Policiamento Comunitário nas Cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória. Relatório Final. **Secretaria Nacional de Segurança Pública**, 2005.

BORBA, Geyson. Institucionalização do sistema de análise criminal e inovação na PMGO: uma proposta para o aperfeiçoamento da tomada de decisão, do emprego dos recursos policiais e modernização da gestão do policiamento ostensivo preventivo. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 14, n. 2, 2021.

BORGES, Emerson; SILVA, José. **Os desafios do policiamento ostensivo e preventivo na polícia militar do estado de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) - Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2019.

BORGES, Sarah de Almeida. **Segurança ou insegurança pública? Qual o modelo de policiamento adequado para garantir os interesses da população?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

COSTA, Marcos José. **Análise geocriminal: metodologia aplicada à gestão do sistema operacional do policiamento ostensivo**. São Paulo: Dialética, 2021.

ELEUTÉRIO, Alberto. **O uso estratégico da informação na atividade de policiamento ostensivo motorizado**. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, Luiz; BANDEIRA, Thiago. **Polícia cidadã: a interatividade institucional como fonte de integração social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Polícia e Segurança Pública) – Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2018.

FONSECA, Fernanda. Interação entre atividade de inteligência e policiamento ostensivo: a experiência da Operação Segurança Presente. **Cadernos de Segurança Pública**, v. 12, n. 12, 2020.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Reginâmio Bonifácio; NASCIMENTO, João José Marques. Violência das/nas escolas e a ação da polícia militar: uma perspectiva de segurança pública com

cidadania. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 5, n. 2, 2018.

MARCINEIRO, Nazareno et al. Análise criminal e policiamento ostensivo: uma relação indissociável. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 22, n. 1, p. 73, 2022.

NASSARO, Adilson. **O policial militar pacificador social: emprego da mediação e da conciliação no policiamento preventivo**. Tese (Doutorado em Ciências Policiais de Segurança Pública e Ordem Pública) – Centro de Altos Estudos de Segurança, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Bruno; ARAÚJO, Edna. **A polícia militar como promotora dos direitos humanos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Polícia e Segurança Pública) – Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2018.

OLIVEIRA, Rogério; COSTA, André. **Comunicação e liderança: aplicabilidade na gestão do policiamento ostensivo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Polícia e Segurança Pública) – Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2018.

OLIVEIRA, Tiago; MENEZES, Denise. **A qualidade no policiamento ostensivo como forma de cidadania**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Segurança Pública) - Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2019.

PINTO, Fernando; FERREIRA, Fabricio. **Segurança Pública como garantia da preservação dos direitos humanos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Praças) – Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 2018.

REIS, Lucas; SILVA, Dogivan. **O trabalho policial como fonte da promoção da ordem pública**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Polícia e Segurança Pública) – Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Secretaria de Segurança Pública, Goiânia, 2018.

SILVA, Leandro. **Cidadania e instituições de segurança pública**. Monografia (Especialização em Gestão Integrada da Segurança Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Abre Campo, 2017.

SINHORETTO, Jacqueline. **Policiamento ostensivo e relações raciais: estudo comparado sobre formas contemporâneas de controle do crime**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.